

Falta de vontade política

entrava obras na Barra



Associação de Pescadores de Esposende lança acusações e exige navegabilidade do rio.

pág.03

“Uma vergonha!”

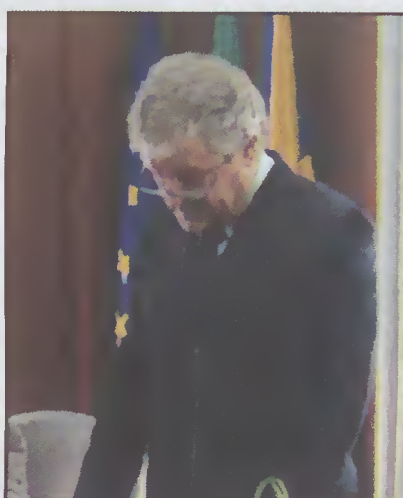
João Cepa queixa-se das verbas atribuídas pelo PIDDAC. Esposende vai receber menos meio milhão de euros em 2006.

pág.05

Alberto Figueiredo deixa recados

No adeus à vida política, o Presidente cessante da Assembleia Municipal faz várias críticas e reparos.

pág.07



Obesidade Infantil

Problemática com níveis preocupantes no concelho de Esposende

pág.04



Tomada de posse do Executivo

João Cepa promete mais rigor na gestão autárquica.

pág.06

Cemitério profanado

Cemitério de Marinhas foi vandalizado pela terceira vez num espaço de quatro meses.

pág.12

“Zona Jovem”

Sexualidade domina consultas do Gabinete de Atendimento a Jovens

pág.08

Livro Infantil «Os Meninos Gordos» já está nas bancas

Já está à venda o livro infantil «Os meninos Gordos: A história dos Meninos Gordos que viraram peças de faiança», da autoria de Isabel Maria Fernandes, uma edição da Campo das Letras com ilustrações de Cesária Martins.

A publicação conta a história de dois irmãos piemonteses, Mateus e Ana, que em 1842/43, percorreram o nosso país, sendo mostrados em diversos locais como uma espécie de meninos do circo, tendo o público de pagar 60 réis para assistir ao «espectáculo». O livro explica também como estes meninos de circo se transformaram em vistosos, e hoje valiosos, pratos de faiança.

Esta história pode também ser conhecida através da exposição «Meninos Gordos, contar uma história através da faiança», que se encontra patente no Museu Municipal de Esposende até 5 de Março de 2006. A mostra é realizada em estreita colaboração com o Museu de Olaria da Câmara Municipal de Barcelos e com o Museu de Alberto Sampaio em Guimarães (Instituto Português Museus).

Quer a exposição, quer o livro infantil surgem após a publicação do livro intitulado «Meninos Gordos: faiança portuguesa», que retrata, precisamente, a vida destes meninos gordos que foram considerados fenómenos e motivo de admiração das Cortes Europeias por onde tinham passado.

Mateus tinha 11 anos, pesava 201 kg e media 1,52 m, e a sua irmã Ana, com 9 anos, pesava 129 kg, medindo 1,37m. Estes meninos, ao sabor do «empresário» Teixeira, que os mostrava em casas de espectáculo improvisadas, pelo preço de entrada de 60 réis, correram o Norte de Portugal e causaram espanto e admiração nas gentes de então. Divulgados em gravuras afixadas em locais estratégicos, estas crianças podiam ser vistas de manhã até à noite. Deixaram Portugal em 1843, mas não deixaram a recordação do Povo, tendo ficado para memória futura, perpetuados em gravuras e em peças de faiança executadas nas fábricas Norte-nhas.

Valimar promove passeios pedestres

A Comunidade Urbana Valimar e a ARE - ALIMA - Agência Regional de Energia e Ambiente do Vale do Lima estão a promover mais uma edição dos "Passeios na Valimar".

A iniciativa, que arrancou no passado dia 15 de Outubro, realiza-se pelo quarto ano consecutivo dando corpo a uma tradição e a um interesse generalizado da população pelo pedestrianismo.

Os "Passeios na Valimar 2005" integram seis percursos de pequena rota pelos trilhos de valor paisagístico, cultural e ambiental dos municípios de Arcos de Valdevez, Caminha, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

A principal novidade desta edição é

que os percursos são pontuados por provas de produtos endógenos. Assim, a opção recaiu sobre os diversos produtos da gastronomia local que, através de provas que colocam um ponto final nos percursos, trazem um novo atractivo para esta iniciativa de cultura, lazer e ambiente no território da Valimar.

A iniciativa teve início em Arcos de Valdevez, amanhã realiza-se em Ponte de Lima e a 12 de Novembro contempla Viana do Castelo. "À descoberta da Lampreia - Trilho de Natureza entre o Cávado e o Atlântico" é o percurso a realizar em Esposende, a 26 de Novembro. Caminha a 1 de Dezembro e Ponte da Barca a 17 do mesmo mês completam o programa desta edição dos "Passeios na Valimar".

"Horticultura Terapêutica"

O projecto de Horticultura Terapêutica da Câmara Municipal de Esposende registou no ano passado a participação de cerca de 3 mil pessoas, o que corresponde a um aumento de 15,5%.

A iniciativa assenta numa linha de promoção ambiental, potenciando os ganhos em saúde e o aumento da qualidade de vida dos cidadãos.

O programa passa pela realização de actividades sistemáticas com diversos grupos sociais do concelho. Através do trabalho com a terra, com as plantas e com a natureza, a autarquia pretende potenciar as várias capacidades físicas, mentais, sociais, capazes de melhorar a

condição de vida de todos os seus participantes.

As actividades de horticultura terapêutica, que decorrem na Quinta do Pava, em Marinhãs, têm abrangido diversos grupos alvo, nomeadamente idosos, jovens com deficiência psico-motora, jovens inseridos nos currículos alternativos e utentes da Comunidade de Inserção Social de Esposende.

Cada grupo de trabalho é formado em função das diferentes características e interesses, sendo promovidas actividades que permitam a eliminação de algumas barreiras sociais existentes, assim como a sensibilização ambiental.

TESOURADAS

Neco

De Arma Apontada

Era domingo, último de Outubro, um domingo de pleno Outono, olhei as árvores do jardim do Palácio da Justiça e reparei que estas já se começaram a despir, mostrando os ganos tristes e hirtos que a cada passo deixavam cair folhas como de lágrimas se tratassem, lágrimas quem sabe se de saudade de uma primavera perdida. De certeza que a primavera voltará e aquelas árvores florescerão, para alegrar a nossa vista e trazer paz de espírito a todos aqueles que escolhem a sua sombra para momentos de ócio. Quem deve muito a estas árvores é o nosso (D. Sebatiãozinho) que no seu pedestal firme e hirtos e senhor do papel que desempenha aguenta toda a intempérie, sem temer gripes da moda. Não fora a sombra daquelas árvores amigas por quem ele está enamorado já teria morrido de insolação num destes dias de calor tórrido do verão passado. E fiel a esta Esposende por quem também se enamorou não quer saber de histórias de Alcáceres Quibires nem de Alcáceres Quivão não vai em modernices, para ele Esposende é a vila a quem ele deu tal estatuto (ou foral em 1572), não reconhecendo outros Sebastões que por ai apareceram. Duvidam? Então perguntem-lhe.

Depois destas cogitações atravessei a marginal e rumei até à beira-rio. Como era domingo a água estava límpida e as gaiotas o ex-libris do Cávado e de Esposende estavam no areal todas alinhadas (na escola como se dizia quando eu era rapaz)quem sabe se a receber instruções de defesa contra um possível surto de gripe que os famigerados ou interesseiros homens andam para ai a inventar. Lembrei-me de quando bebia água do rio e apanhava solhas à mão, porque a água era límpida e fina como o papel como a do Bouro que mandou encanar para a vila o Padre Manuel. (era assim que se cantava naquele tempo). Depois pensei, porque será! Aos dias da semana este rio vem com águas turvas de várias cores! Será poluição? Ou será para tornar os peixes mais bonitos! Se é poluição para que servem departamentos de defesa do ambiente? Há lei! Não há lei! A quem se aplica? E porque não se aplica a bem de uma população que quer viver em ambiente puro e sadio! Quem é que não vê? Quem é que não cheira o odor fétido que essas águas pestilentas exalam e que correm a céu aberto por regatos até chegarem e poluírem este Cávado que já foi de águas cristalinas. Quem polui? Não sei! Quem tem obrigação de saber que lhe siga o rasto. E deixando a poluição que certos artistas nos impingem, o mirone vai por a boca no trombone porque ele viu que ... um troço da Rua Narciso Ferreira desapareceu do mapa. Se ainda não viram abeirem-se de qualquer mupi localizado em qualquer ponto da cidade e consultem o mapa, e vão ver que aquele pedaço de rua pedonal que vai do cemitério à Rua João Amândio (a rua onde está instalada a funerária

de Esposende) não existe. Simplesmente foi varrida do mapa, e então temos a Rua Narciso Ferreira que ao chegar ao cemitério faz curva para desembocar na Rua João Amândio e que não tem qualquer placa toponímica. O mirone viu também que há outra rua que se chama Rua do Pinhal da Foz que vem entroncar na Rua Mário Viana mas que continua até desembocar frente à Estalagem Zende. Ora bem ou a Rua do Pinhal da Foz terminava no entroncamento e a Rua Mário Viana continuava ou as duas ruas terminavam ali, e dali até à Estalagem Zende a rua seria a Rua do Retiro que era assim que se devia de chamar até porque e ainda está bem gravado na memória do povo Esposendense o nome de Retiro pelo qual é conhecido aquele local e que provem de um café que lá existiu e que era propriedade do Sr. Alcino Magalhães (pai do meu amigo Carlitos) e que ainda hoje mora no local; o filho porque o pai já faleceu há muitos anos.

O mirone viu que há um terreno no bairro (urbanização sudoeste) que está transformado em lixeira. Com a falta de estacionamento que há na cidade aquele terreno seria um óptimo parque de estacionamento depois de um entendimento entre a Casa Grande e o dono. Em alternativa há no mesmo bairro outro terreno, para onde sugeri a Capela de S. Pedro e que depois de urbanizado daria também um bom parque de estacionamento, até porque parques de estacionamento na cidade precisam-se.

Há ecopontos enterrados cuja estrutura não está a facejar com o empedrado do passeio, originando tropeções nos transeuntes. O calçeteiro de serviço que ponha óculos.

Os trabalhos da Zona Ribeirinha continuam o que causa um certo desapontamento a certos "profetas". Também as obras de beneficiação do Mercado Municipal e construção de mictórios (sanitários) públicos prosseguem a bom ritmo, pelo que se prevê a sua conclusão a breve prazo, o que concerteza irá irritar os tais "profetas".

E por falar em sanitários estou a lembrar-me que num café público do centro da cidade cujos sanitários têm uma porta única que dá acesso aos W.C. para senhora e homem, o empregado de serviço reparou que certo cliente já de "arma" apontada na mão ia a entrar no W.C. das senhoras. O empregado prevendo desfecho "trágico" fez observação ao cliente... Olhe que isso é para as senhoras! O cliente mau humorado respondeu-lhe: Querias que fosse para ti!

O empregado de certeza que não queria, mas que a procura no tempo que estamos é muita, lá isso é.

Não acreditam!



Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740-243 Esposende;

Telefone/Fax 253 964 836

NIPC: 502416360

email: jornalfarolesposende@sapo.pt

website: www.forum-esposendense.com

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana, David Cruz e Paulo Faria

Redactores Permanentes

Alda Viana (Cart. Prof. 6598), João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Neco, Max, Ana Rita Pilar

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, Pe Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Neco, Fernando Ferreira, Altamiro A. Marques, Dr. José Luís Azevedo, Dr. Francisco Marques, Eng. Raúl Décio Nunes, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhãs

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Rio Tinto - António Ferreira Vilaça

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Graficameres, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual: Portugal - 12 euros; Estrangeiro - 13 euros

Assinatura de apoio a partir de 15 euros

Pescadores pedem intervenção do deputado comunista Agostinho Lopes

Barra de Esposende "não ata nem desata"

Os pescadores de Esposende estão cansados de esperar pelas obras da barra e, por isso, pediram ao deputado do PCP Agostinho Lopes para interceder junto do Governo na esperança de que o problema seja resolvido. Temem mais acidentes e, sobretudo, vítimas mortais e exigem a navegabilidade do canal para poderem entrar e sair da barra em segurança. Falam em falta de vontade política para resolver o problema e lançam críticas ao Governo e à Câmara de Esposende. O presidente João Cepa recusa responsabilidades e diz que a resolução do problema está nas mãos do Governo.

O arranjo da barra de Esposende só ainda não avançou por falta de vontade política. A convicção foi manifestada pela Associação dos Profissionais de Pesca do Concelho de Esposende (APPCE) ao deputado do PCP, eleito pelo círculo eleitoral de Braga, Agostinho Lopes.

Acompanhado de Manuel Carvoeiro, eleito deputado municipal nas últimas autárquicas, o parlamentar comunista reuniu com os homens do mar, na sede da associação, no passado dia 20 de Outubro, ao fim da tarde, para discutir esta questão que se arrasta "há mais de 200 anos".

Os pescadores dizem não compreender porque é que o problema ainda não foi resolvido, tendo em conta que havia consenso geral relativamente a uma das três soluções apresentadas. A mesma incompreensão é partilhada por Agostinho Lopes que manifestou também estranheza pelo facto do Orçamento de Estado para 2006 não contemplar, no PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central, qualquer verba para o arranjo da barra ou para as obras de desassoreamento. O deputado do PCP classificou, aliás, o documento de "muito pobrezinho".

Manuel Machado, um pescador que em Outubro do ano passado viu o tio perder a vida num naufrágio à saída da barra, deu voz ao descontentamento dos colegas afirmando que a barra constitui "um perigo e uma ameaça" para aqueles que ganham a vida no mar, mas não só. A entrada da barra "é bastante perigosa", afirmou desafiando "os que pensam que sabem falar sobre os pescadores ou

cas que se interessassem pela classe piscatória".

O presidente da Câmara Municipal de Esposende não escapou às críticas dos pescadores. João Cepa é apontado por alguns como responsável da não concretização da obra da barra que, no entender dos homens do mar do concelho, só traria benefícios para o turismo. "Ele que faça a barra que eu voto dele", referiu um dos pescadores.

Segundo David Eiras, caso a obra da barra fosse concretizada extinguia-se o protocolo da Câmara Municipal de Esposende com a Universidade do Minho. Assim, "continua o protocolo continuam os ordenados chorudos" dos

lho e prometeu voltar a questionar o Governo sobre o problema da barra.

Refira-se que no passado dia 12 de Outubro, Agostinho Lopes apresentou um requerimento na Assembleia da República solicitando ao Governo, através dos Ministérios das Obras Públicas e do Ambiente, um ponto da situação relativamente à concretização do projecto previsto para a Barra de Esposende, questionando "qual das três opções avançadas por anteriores governos, vai o Governo concretizar".

Agostinho Lopes perguntou também "para quando está prevista a intervenção no desassoreamento urgente da barra

voeiro, deputado da CDU na Assembleia Municipal de Esposende, garantiu o seu empenhamento na defesa dos interesses dos pescadores e prometeu uma "intervenção permanente, assídua, no plano do questionamento, do debate", por forma a que "as coisas se façam mesmo".

Para Manuel Carvoeiro "chegou a altura de, com muita clareza, alguém assumir as responsabilidades e dizer qual é o caminho a seguir" no que respeita à questão da barra.

Falta de coragem política

Confrontado com a crí-

que "não é isso que vai condicionar minimamente a minha postura e o trabalho que vou desenvolver".

Quanto às razões do impasse do processo, João Cepa explicou que são dois os motivos, um de ordem financeira e outro de "falta de coragem política" para resolver o problema.

Sendo uma obra que "custa muito dinheiro", referiu, "o orçamento de quem gere este tipo de obras é sempre muito reduzido" e, por outro lado, o Quadro Comunitário de Apoio "foi rapidamente esgotado", pelo que "difícilmente há dinheiro para fazer a obra".

No entanto, sublinhou o autarca, "para fazer a obra não é preciso dinheiro" mas antes "coragem política" para avançar com uma solução que passa por "juntar o útil ao agradável". A fórmula, segundo João Cepa, é simples: basta que os Ministérios das Obras Públicas e do Ambiente se entendam relativamente à abertura de um canal de navegabilidade no rio, permitindo à empresa que fizer o desassoreamento da barra vender a areia. O presidente da autarquia não tem dúvidas de que "em termos financeiros dá e sobra para fazer a obra da barra".

A falta de entendimento entre as tutelas é um sério entrave à resolução do problema, realçou Cepa, explicando que o Ministério do Ambiente defende a deposição da areia extraída nas praias, mas se a areia estiver contaminada tem que ser levada para alto mar, processo esse que acarreta custos.

Para o autarca, a solução passa por rentabilizar a abertura do canal de navegabilidade, obtendo a partir desse processo meios financeiros para fazer a obra da barra. De resto, João Cepa renovou o repto já lançado a vários representantes de diferentes governos para que sejam dadas competências e recursos à Câmara Municipal para avançar com o processo, por forma a resolver um problema que parece não ter fim à vista.

Alda Viana



O deputado Agostinho Lopes reuniu-se com os pescadores de Esposende

biólogos, acusou.

Por outro lado, referiu o porta voz dos pescadores, o projecto da requalificação da zona ribeirinha é "muito bonito para o turismo", mas subsiste a questão de fundo que é o assoreamento da barra. "Vamos viver de água choca?" questionou considerando que "ou se faz as coisas pela base ou deixase ficar como está".

Já Manuel Machado criticou o facto da autarquia ter avançado com a construção da marina sem ter construído um porto de mar. "O turista só passeia de Verão e o pescador vive todo o ano" frisou.

CDU promete ajudar

O deputado do PCP eleito por Braga ouviu e registou as queixas dos homens do mar do conce-

de Esposende, por forma a evitar acidentes" como o ocorrido com um barco de recreio, no dia 8 de Outubro à saída da Barra, que provocou dois feridos e prejuízos materiais.

Tal como já o havia feito no requerimento apresentado no Parlamento, no encontro com os pescadores, o parlamentar comunista deixou claro que "se houver mais vítimas mortais há responsáveis políticos".

Para Agostinho Lopes "não há nada que explique" o impasse da situação, até porque não se trata de uma obra de custos avultados. "É uma gota de água no Orçamento de Estado português. Está-se a pedir um investimento módico, não é nada do outro mundo", venceu.

Por sua vez, Manuel Car-

voeiro, o presidente da Câmara de Esposende disse já estar "habitudo" a que os homens do mar tenham discursos diferentes conforme o sítio e as pessoas com quem estão, desvalorizando assim as palavras daqueles que garantiram só confiar nele para resolver o problema da barra.

João Cepa assegurou que continuará a trabalhar "de uma forma muito séria e empenhada, muito discreta, sem folclore", e sem manifestações "como algumas que tem havido de carácter político". O autarca lembrou que foi graças às suas diligências que o processo chegou à fase do estudo ambiental e não "com este tipo de atitudes que a associação dos pescadores está a tomar agora" e garantiu

“Os nossos meninos estão a ficar gordos”

“Guerra” à obesidade infantil

A obesidade infantil é uma “praga” dos tempos actuais que ameaça tornar-se uma epidemia. Por isso, urge combater o problema antes que assuma contornos ainda mais preocupantes. O alerta foi lançado na conferência “Obesidade infantil”, realizada em Esposende, onde ficou a saber-se que a população escolar do concelho corre o risco de ficar obesa.

A família e a sociedade são os principais culpados da obesidade infantil, sendo as crianças apenas “vítimas”. A afirmação foi feita por Sandra Lourenço, nutricionista do Centro de Saúde de Braga, no decorrer de uma conferência sobre esta temática, realizada a 17 de Outubro, no Museu Municipal de Esposende, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Alimentação que se assinalou a 16 de Outubro.

Esta foi, de resto, a principal conclusão saída do evento, que contou também com a presença de Isabel Maria Fernandes - Directora do Museu de Alberto Sampaio, de Guimarães, e comissária científica da exposição “Meninos Gordos, contar uma história através da faiança”, patente no Museu Municipal de Esposende -, bem como de Amélia Martins, professora de Educação Física, que apresentou o seu estudo “Crescimento, Aptidão Física e Actividade Física”, realizado em diversas escolas do concelho.

Sandra Lourenço começou por explicar o que é a obesidade, esclarecendo que “a doença surge porque se ingere uma quantidade de energia superior à quantidade dispendida, repetidamente ao longo do tempo”.

De acordo com aquela técnica, na origem da doença estão vários factores, nomeadamente de ordem genética, metabólicos, comportamentais e ambientais, que “explicam 80% das causas de obesidade” das crianças, com destaque para os ambientais que têm “muito maior importância na obesidade

em idades pediátricas”.

Causas da obesidade

Numa exposição alargada e devidamente fundamentada, Sandra Lourenço mostrou que a estrutura familiar, o sistema educacional, o marketing agressivo, o urbanismo, o peso ao nascimento, o aleitamento materno e a diversificação alimentar no primeiro ano de vida, “são determinantes no desenvolvimento de obesidade numa criança”.

Para além das crianças passarem cada vez mais tempo em casa, os jogos e brincadeiras são “pouco dinâmicos do ponto de vista físico” e, por outro lado, uma criança que fica longos períodos em casa acaba por comer mais.

Outra das causas apontadas pela nutricionista é que “as famílias dedicam cada vez menos tempo à preparação de refeições e têm menos disponibilidade de tempo para sair com as crianças”.

Sandra Lourenço esclareceu que quando ambos os pais são obesos “o risco da criança vir a ser obesa é de 80%” e no caso dos progenitores não serem obesos esse risco “é de apenas 7%”.

“Para tratar e evitar a obesidade das crianças é necessária a colaboração dos pais e familiares próximos, num processo de mudança de hábitos de toda a família”, considerou.

Contudo, é preciso que a sensibilização vá mais além dado que “em muitas escolas, as refeições são desequilibradas do ponto de vista nutricional e inadequadas à idade das crianças”. Por outro lado, “os recreios são pouco atractivos e pouco seguros para a prática de exercício físico e as aulas de ‘ginástica’ são pouco frequentes ou nem existem, particularmente no pré-escolar e 1.º ciclo”.

A somar a tudo isto, há a publicidade a “alimentos de má qualidade nutricional, ricos em gordura e açúcar e baratos”, efectu-

ada entre os programas infantis, “com alusões a benefícios para a saúde que raramente correspondem à verdade”, assegurou a clínica.

Outro dos “males” da sociedade actual tem a ver com a vida nas cidades

mente importante que “a criança deve aprender a mastigar, a experimentar novos sabores e texturas ao longo dos primeiros anos de vida”.

Ainda de acordo com aquela nutricionista, na sociedade actual “muitas

escolas, agentes de saúde, pela indústria alimentar, restauração e por instituições comunitárias, apoiadas em políticas locais e nacionais promotoras de saúde”, vincou Sandra Lourenço.

Uma mudança de pos-

A população escolar do concelho de Esposende apresenta níveis preocupantes de obesidade e excesso de peso, revela um estudo efectuado pela docente de Educação Física Amélia Martins, apresentado na conferência sobre “Obesidade infantil”.

O estudo sobre “Crescimento, Aptidão Física e Actividade Física” foi realizado em 2003 junto de 2870 alunos (1458 raparigas e 1419 rapazes), do 5.º ao 12.º anos, com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos, das escolas EB 2,3 de Apúlia, António Correia de Oliveira, Secundária Henrique Medina e Escola Básica Integrada de Forjães.

Segundo a autora a amostra é representativa de 87% do universo escolar da região, uma vez que inclui alunos de todas as freguesias do concelho.

Amélia Martins referiu que os resultados que alcançou “não são muito animadores”, quer ao nível da aptidão física quer em termos de actividade física. “40% dos jovens do nosso concelho não têm uma boa aptidão física e a actividade física aos 10 anos é praticamente a mesma aos 17 anos”.

Esta sondagem permitiu também concluir que “em todas as idades aparecem muitas raparigas com valores de sobrepeso”, assim como “há crianças obesas em todas as idades, o que também é preocupante”, destacou. Por outro lado, os rapazes possuem “maior aptidão física mas mais obesidade que as raparigas”.

Numa análise geral, o estudo apurou que 76,79% dos alunos apresentam peso adequado, 18,62% têm sobrepeso e 4,59% das crianças e jovens são obesos.

Deste modo, considerou Amélia Martins “é urgente uma sensibilização séria e com implicações muito práticas, no sentido de diminuir esta percentagem”, porque “se nada for feito para travar ou mesmo inverter esta situação a população infanto-juvenil de Esposende irá deparar-se com uma epidemia de peso e obesidade”, alertou.

Alda Viana



Maria de Lurdes Rufino, Sandra Lourenço, Amélia Martins e Isabel Maria Fernandes

e a forma como elas estão organizadas, que “favorece a ‘correria’ mas sem actividade física”.

Sandra Lourenço abordou também a questão do peso dos bebés, sendo que os que nascem com peso a mais ou a menos têm mais possibilidade de virem a ser obesos, do que aque-

vezes os alimentos são erradamente utilizados para passar o tempo, controlo de ansiedade, apaziguamento de tristezas, mal estar pessoal e psicossocial”, comportamentos que as crianças acabam por imitar.

Em jeito de conclusão, Sandra Lourenço afirmou

estrutura e de mentalidade urgente, tendo em conta que em Portugal há “31,5% de crianças com excesso de peso ou com obesidade, mais meninas do que meninos”, e que “somos o segundo país da Europa com maior prevalência de obesidade infantil”. Dados que surgem associados também aos recursos económicos e nível de instrução, já que “quanto menor o grau de instrução das famílias e mais baixos os recursos económicos, maior é a prevalência de obesidade infantil”.

Tendo em conta que “a obesidade é responsável por diabetes, doenças cardiovasculares, certos tipos de cancro, doenças osteoarticulares, entre outras, e por sofrimento psicológico”, é fundamental “actuar, prevenir e mudar”, alertou a nutricionista perante uma vasta plateia composta por professores, pais e alunos.

População escolar do concelho com níveis preocupantes



Conferência foi muito participada

les que nascem com peso adequado. Por outro lado, os que são alimentados com leite materno durante mais tempo têm menos riscos de virem a ser crianças obesas ou com excesso de peso.

A introdução de novos alimentos “deve ser criteriosa e devidamente acompanhada por profissionais de saúde”, sendo igual-

que “os meninos não são culpados de serem gordos, eles são vítimas” e garantiu que o legado genético acaba por não ter grande peso, pelo que as crianças obesas “são vítimas da família e da sociedade”.

Assim, a alimentação e a actividade física “tem que ser vivida, praticada, por toda a família, pessoas próximas da criança,

João Cepa protesta contra verbas do PIDDAC para Esposende

“Uma Vergonha!”

As verbas inscritas em PIDDAC para o concelho de Esposende não agradam ao reeleito presidente da Câmara Municipal. A oposição também não concorda com o montante atribuído ao município mas há quem diga que são sinais da crise que o país atravessa e que obriga o governo a cortes orçamentais.

“Uma vergonha”, é como o presidente da Câmara Municipal de Esposende classifica as verbas inscritas no PIDDAC - Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central, para o concelho no próximo ano. Dos 3.121.723 euros de 2005, o município só vai poder contar com apenas 2.626.988 euros. A maior fatia desta verba vai para as obras da Ponte de Fão, estando também na lista dos projectos contemplados o Centro Social e Cultural de Gandra, a EB 2,3 de Marinhas, o Palácio da Justiça e a Estrada Nacional 103 - variantes de ligação da A28 a Barcelos e a Forjães.

Para o presidente da autarquia, João Cepa, dotar estas duas variantes de 3750 euros é “brincar com

os esposendenses”, já que “é verba que não chega sequer para tirar as fotocópias se o governo quisesse lançar o concurso” das obras. O autarca prometeu, aliás, que a autarquia “vai tomar uma posição pública” sobre esta matéria, tanto mais que ficou de fora outra obra que o ano passado havia sido incluída em PIDDAC: a construção de uma esquadra da PSP.

João Cepa referiu que a questão da segurança pública é um problema com que Esposende se debate e frisou que “a Guarda Nacional Republicana não chega para as nossas necessidades”. Por isso, tem-se batido, nos últimos anos, junto do Ministério da Administração Interna, pelo “reforço de efectivos da GNR” ou, em alternativa, pela criação de uma esquadra da Polícia de Segurança Pública. O presidente da Câmara considera que esta seria a solução ideal porque “a PSP ficaria com a responsabilidade da segurança na parte urbana deixando a GNR liberta para outras funções”.

Sobre esta matéria, Tito Evangelista, vereador do PS na Câmara Municipal, diz que a questão é “uma falácia”, uma vez que “no quadro legal não é possível a Esposende ter PSP”. Para o líder da oposição, prometer uma esquadra da



PSP “é andar a enganar o povo”.

Situação do país é difícil

Quanto às verbas inscritas em PIDDAC para o concelho de Esposende, Tito Evangelista considera que tal é resultado da contenção governamental e acusa a autarquia de não ter “influência junto do governo”, resultado da “falta de credibilidade”.

Por outro lado, Tito entende que “não é a melhor maneira iniciar um mandato a atirar pedras ao Governo quando Esposende

precisa tanto” do apoio do poder central, considerando que não é com ameaças que João Cepa vai conseguir as obras.

O vereador socialista referiu que também gostaria que houvesse mais verbas e obras para Esposende, “mas a situação do país é difícil” venceu.

Montante ridículo

Menos compreensivo mostrou-se Areia de Carvalho, o vereador do CDS/PP para quem este Governo “é absolutamente incorrigível” e pródigo em “trapalhadas”.

Na questão do PIDDAC, o vereador popular disse estar de acordo com o presidente da Câmara considerando “ridículo” o montante previsto para o concelho.

Fecendo críticas ao governo socialista, Areia de Carvalho garantiu que irá colaborar com a autarquia “para que Esposende seja tratado em condições de justiça e de responsabilidade do ponto de vista orçamental”. Nesse sentido prometeu que, depois de falar com João Cepa, irá interceder junto dos deputados do CDS/PP que estão encarregados da discussão do Orçamento de Estado “para que tenham em conta” a situação de Esposende.

Cortes orçamentais

Já Couto dos Santos, presidente da Assembleia Municipal, disse compreender “as dificuldades por que o país passa” e os “cortes orçamentais que tem de haver”. Contudo, venceu que “há situações de carácter básico, nomeadamente em Esposende, que deverão merecer uma atenção muito especial”.

Couto dos Santos considera que o diálogo com o poder político “será sempre possível, se nós soubermos defender os nossos projectos, fazer valer as

nossas razões e, muitas vezes, encontrar a abertura do Governo, seja ele qual for, para que Esposende consiga atingir os seus objectivos”.

Obras esquecidas

Por seu lado, Manuel Carvoeiro, o deputado eleito pela CDU, lamentou que “obras que são estruturantes” para o concelho continuem a ficar “esquecidas pelo poder central”, considerando que “por parte do poder local não há um empenho e uma acção” no sentido de reivindicar para Esposende a realização dessas “obras fundamentais”.

Lembrando que a CDU apresenta todos os anos propostas, “no sentido de mais dotações para o PIDDAC”, Manuel Carvoeiro garantiu a Coligação Democrática Unitária “vai ter uma intervenção na Assembleia da República, no sentido de ser feito um reforço” para a obra da barra de Esposende, arranjo da estrada que liga Esposende a Vila Chã e para os Moinhos da Abelheira que, no seu entender, é uma obra estruturante “na perspectiva do desenvolvimento turístico” do concelho.

Alda Viana

Antas

Nereides Martins

Eleitores de Antas mais uma vez confiaram seu voto no PSD

Num ambiente calmo e descontraído, apesar dos movimentos de alguns insatisfeitos com os partidos e naturalmente com os candidatos, o PSD foi, mais uma vez, o partido vencedor das eleições do último dia nove de Outubro, com uma diferença de apenas 32 votos do Partido da Terra (MPT).

As eleições Autárquicas de 2005, segundo foi noticiado nos principais órgãos de comunicação forma as mais caras de sempre. Envolveram, aliás, mais dinheiro do que a soma de todas as campanhas feitas desde 1976. - “O apoio do

Estado às máquinas partidárias também atingiu um recorde de 54,6 milhões de euros (quase metade do total), pelo que cada português contribuiu com 5,5 euros”.

O PSD fez a festa nas principais capitais do País e em Antas não fugiu à regra. Mais uma vez o partido laranja foi o vencedor, seguido de perto pelo MPT, liderado por Alberto Barros Ferreiro. O PS apesar da candidata não ter um grande respaldo político, também obteve uma significativa votação.

Resultados

Para a Junta de Freguesia, o PSD foi o grande vencedor com 505 votos, em segundo lugar, o MPT, com 473 votos, o PS foi o tercei-

ro com 273 votos e a CDU com 18. No final da contagem apareceram 22 votos nulos e 52 em branco. Para



a Câmara de Esposende o preferido foi João Cepa, PSD, com 634 votos, ficando o PS com 331 votos, PP com 238 e CDU com 46.

Política e politiquices

No domingo, dia das eleições e muito antes das 8:00

tores a votarem neste ou naquele partido e acusações de desvio de dinheiro do Clube de Caça e Pesca, José Albino Ribeiro de Sá, membro da Junta cessante assinou um dos documentos, por isso não se livrou de uma carga pesada escrita por “alguém” que o considera um “Vira Casacas” e sem moral, para por em causa a idoneidade de alguém. As pessoas ofendidas já levaram o assunto para a Justiça.

Se não for respeitado o acordo, não faço Junta

Uma promessa feita antes das eleições entre os três partidos mais votados, PSD, MPT e o PS era de que quem ganhasse as eleições, governava, o acordo não admite elementos

de dois ou mais partidos independente do resultado (maioria ou não), e no caso de ser quebrado este acordo, o cabeça de lista do PSD “não está à disposição”, tudo será decidido na próxima assembleia que se realiza esta sexta-feira. “Coligação, não faço”.

Quem são os membros eleitos da Junta de Freguesia

Para Presidente foi eleito Anselmo Costa da Cunha, de 35 anos, Auxiliar de Acção Educativa na Escola Básica Integrada de Forjães. O Tesoureiro, José Viana, é metalúrgico de uma grande empresa na Zona Industrial do Neiva e o Secretário, Jorge Laranjeira, trabalha na Câmara Municipal de Esposende.

Na tomada de posse do segundo mandato na Câmara de Esposende

João Cepa promete mais rigor para os próximos quatro anos

A tomada de posse do executivo da Câmara Municipal de Esposende ficou marcada pelas críticas de João Cepa ao Governo. Ficou a garantia de tentar cumprir todas as promessas.

Dinamismo, transparência, seriedade e rigor, será nestes quatros vectores que assentará a gestão da Câmara Municipal de Esposende nos próximos quatro anos. A garantia foi deixada por João Cepa, no passado dia 24 de Outubro, dia da tomada de posse do executivo camarário, numa cerimónia marcada por algumas críticas ao Governo, nomeadamente por causa das verbas do PIDDAC e da Lei das Finanças Locais.

"Ninguém estava à espera que o Governo neste Orçamento de Estado não cumprisse a Lei das Finanças Locais, não aumentasse, pelo menos, as transferências para os municípios em função da taxa de inflação" referiu João Cepa adiantando que pelas suas contas a Câmara de Esposende "pode ser prejudicada em cerca de 500 mil euros".

Reconhecendo que as autarquias estão "muito dependentes do Estado", o autarca realçou que terá que ser feito "um esforço significativo" para conseguir concretizar todas as promessas feitas, sublinhando que as propostas incluídas no programa eleitoral são exequíveis, muito embora a sua execução possa ser condicionada por "factores externos".

"Seremos mais rigorosos, mais exigentes e mais selectivos nas parcerias e nos processos de colaboração com as Juntas de Freguesia, com o movimento associativo e com os agentes sociais e económicos do concelho", advertiu João Cepa no início do seu segundo mandato à frente da Câmara de Esposende. O autarca justificou a opção com a necessidade de "implementar uma maior gestão daquilo que são os meios escassos da autarquia".

João Cepa garantiu que "será feita uma gestão muito rigorosa dos recur-

sos do Município de forma a não comprometer a sua estabilidade financeira", considerando que "todos, sem excepção, temos de nos consciencializar que, cada vez mais, os recursos têm de ser aplicados no que é verdadeiramente importante". "Rigor e contenção serão as palavras de ordem", assegurou.

Por outro lado, formulou votos para que se avance "para um novo ciclo político em Esposende", de continuidade no desenvolvimento do concelho, mas também "de renovação na forma de fazer e de estar na política", apelando a "uma melhor oposição: mais construtiva, mais participativa, mais respeitadora".

Numa curta intervenção, depois de ter sido dada posse ao executivo camarário, Alberto Figueiredo, presidente cessante da Assembleia Municipal, exortou os eleitos a cumprirem o mandato "com dignidade, seriedade e transparência", formulando o desejo de que "sejam capazes de pôr os interesses do município acima dos interesses individuais". Só assim, disse Figueiredo, "serão capazes de ser merecedores da confiança que o povo neles depositou".

Discurso sem brilho

Numa reacção ao discurso de João Cepa, Tito Evangelista considerou-o extenso e "sem brilho", considerando a intervenção de Alberto Figueiredo "com muito mais sumo, com muitos recados, nomeadamente para o presidente da Câmara".

Por outro lado, o vereador socialista entende que o autarca "deveria ter tido uma palavra para com o presidente da Assembleia Municipal cessante", até porque "o senhor João Cepa é conhecido no concelho devido ao senhor Alberto Figueiredo".

Em relação ao apelo de uma melhor oposição, o vereador socialista disse que João Cepa "se calhar gostaria de uma oposição de colo, daquelas que não fazem mossas", realçando que "a oposição existe precisamente para se opor,

para não deixar passar aquilo que acha que está mal".

À pergunta se vai levar o mandato de vereador até ao fim, Tito Evangelista remeteu uma resposta para mais tarde, depois da eleição da comissão política concelhia que tem sufrágio agendado para 11 de Novembro. Certo é que Tito não se recandidata ao cargo, uma decisão tomada bem antes das eleições

o caso, considerou "uma excelente opção" o nome de Luís Vale, também vereador do PS na Câmara de Esposende, para liderar a estrutura concelhia.

Sobre o cargo de vereador referiu que a sua vontade "é aquilo que for melhor para o partido", sendo certo que "devo submeter o meu interesse pessoal ao interesse do partido", tendo em conta que "há 5600 pessoas que votaram em



autárquicas de 9 de Outubro, com o argumento de que "é importante que haja uma renovação a nível do Partido Socialista e todos os partidos". Assim como defende a limitação para os cargos autárquicos, o ainda presidente da estrutura socialista local entende que "deve haver

mim".

Confrontado com a possibilidade de Tito Evangelista renunciar ao mandato, João Cepa assumiu uma posição contraditória. Por um lado, a concretizar-se, considera a atitude "coerente". Por outro, diz que a renúncia "não me parece muito bem em termos de



limitação para os cargos políticos".

Quanto à pessoa que será o seu sucessor à frente dos destinos do partido no concelho, Tito Evangelista garantiu que não se irá imiscuir, considerando que "a pior coisa" que se pode fazer é sair e deixar delfins tentando interferir. Sublinhou, aliás, que "alguns erros políticos que o concelho pagou foi um bocado por causa disso". Em todo

o caso, considerou "uma excelente opção" o nome de Luís Vale, também vereador do PS na Câmara de Esposende, para liderar a estrutura concelhia. Sobre o cargo de vereador referiu que a sua vontade "é aquilo que for melhor para o partido", sendo certo que "devo submeter o meu interesse pessoal ao interesse do partido", tendo em conta que "há 5600 pessoas que votaram em

o caso, considerou "uma excelente opção" o nome de Luís Vale, também vereador do PS na Câmara de Esposende, para liderar a estrutura concelhia. Sobre o cargo de vereador referiu que a sua vontade "é aquilo que for melhor para o partido", sendo certo que "devo submeter o meu interesse pessoal ao interesse do partido", tendo em conta que "há 5600 pessoas que votaram em

próprio venceu essa necessidade, considerando que "tudo o que seja positivo para o município é óptimo, eu concordo".

Quanto a uma maior proximidade entre a Câmara e os municípios, Cepa disse que "se a intenção foi fazer uma crítica ao presidente da Câmara eu aceito", reconhecendo que "se calhar, neste mandato, não fui tão próximo das pessoas, fui mais um presidente de gabinete do que de veria". Por isso, "vou tentar corrigir agora", prometeu.

Oposição firme

As ideias e as propostas são boas, resta esperar que cumpra o prometido, foi esta a reacção do vereador do CDS/PP ao discurso de João Cepa, formulando votos para que todos se empenham por um "bom trabalho e muita elevação".

Areia de Carvalho garantiu que irá fazer "uma oposição credível, positiva e que nunca vai descer ao nível que consideramos como inaceitável, que é o do ataque pessoal". Para o vereador popular, "o ataque político é interessante porque a disputa é política", enquanto que "o ataque pessoal é inadmissível".

Enquanto oposição na autarquia, Areia de Carvalho promete ser firme e responsável, por isso "sempre que criticar apresentarei a solução".

Relativamente à possibilidade de Pires de Lima abandonar a lugar de deputado na Assembleia da República, dando lugar à entrada de Areia de Carvalho, o vereador popular realçou que pode "compatibilizar o exercício do cargo de deputado com o de vereador", assegurando, deste modo, que exercerá a função de vereador "até ao fim".

Por outro lado, tal como já havia dito durante a campanha eleitoral, a necessidade do CDS/PP "formar quadros com experiência autárquica" pode traduzir-se na rotatividade do cargo, ou seja, permitir que outros elementos da lista popular à autarquia possam passar pelo lugar

de vereador, por forma a que o partido se apresente daqui a quatro anos como "uma alternativa credível". Daí a necessidade de "que haja mais do que uma pessoa com experiência do exercício de cargos autárquicos", referiu Areia de Carvalho, assegurando, contudo, que será ele "a exercer a quase totalidade do mandato".

Candidato daqui a quatro anos

Após os resultados alcançados pelo partido nas autárquicas de 9 de Outubro, Areia de Carvalho garantiu que seria candidato à autarquia nas próximas eleições. Depois de ter tomado posse como vereador disse que só será candidato se ele próprio tiver essa vontade e "se sentir que a população quer, mas também a estrutura local", considerando "uma certa perversão" que seja ele a escolher-se a si próprio como candidato. Sublinhou, de resto, que terá que trabalhar durante quatro anos "para merecer o apoio da estrutura local do CDS".

Questionado sobre a possibilidade de vir a ser candidato à presidência da comissão política do CDS/PP de Esposende, Areia de Carvalho referiu que "é salutar que o candidato à Câmara não seja quem lidera a estrutura. Garantiu, contudo, que irá trabalhar com a estrutura local "a todo gás e a toda a velocidade e com todo o empenho" com a concelhia popular, contribuindo para dinamizar o partido, tendo em conta que foi "notável" a revitalização do CDS/PP durante a campanha eleitoral, frisou o vereador popular.

Areia de Carvalho acabou por fechar a porta a uma eventual candidatura à comissão política dizendo que "neste momento não faz parte dos meus planos ser líder da concelhia", até porque "não é tradição neste partido que os membros da direcção nacional sejam líderes de concelhias, até para não haver uma certa promiscuidade entre a direcção nacional e as direcções locais".

Alda Viana

No adeus à vida política

Alberto Figueiredo lança recados

Na despedida da presidência da Assembleia Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo fez o balanço dos seus dez anos de vida política e apontou caminhos para o futuro aos que têm poder de decisão. Um discurso cheio de recados.

Foi um "discurso de retirada" cheio de recados. Na tomada de posse da nova Assembleia Municipal, Alberto Figueiredo, o presidente cessante, fez confissões, lançou críticas e deixou conselhos.

Começou por falar nas virtudes da política mas atirou, logo a seguir, que é preciso "falarmos menos e fazermos mais". Disse que dedicou "os dez anos mais importantes" da sua vida à autarquia "com muito gozo", mas deixou claro que nem tudo foi fácil, muito embora considere que "a parte positiva foi muito maior do que a negativa".

E foi com base na sua experiência autárquica que afirmou que os autarcas deveriam passar primeiro pela experiência da Assembleia Municipal, posição que justificou com o seu próprio exemplo: "Eu achei que tinha uma acção muito útil na Câmara e uma acção muito inútil na Assembleia Municipal", confessou.

Cumprido o mandato de presidente daquele órgão, Alberto Figueiredo veio dizer que "não tinha a percepção como tenho hoje do menosprezo com que a Assembleia Municipal normalmente é tratada", considerando uma "pena" que os deputados eleitos "não possam ter uma intervenção maior na discussão dos assuntos do município".

E foi na hora da saída que confessou que "foi muito pelo respeito pelos eleitores que eu me aguentei estes quatro anos, porque sentia que o meu tempo era inútil, que tudo passava um pouco à margem".

Talvez "se as coisas comessem ao contrário", considerou, houvesse "mais respeito por um órgão que é constituído por 35 pessoas, que também foram eleitos, mas que têm uma acção muito pouco participativa". E fazer política desta forma "é uma desilusão" afirmou. Por isso, formulou votos para que

"as coisas se invertam e a Assembleia seja mais vezes ouvida, que possa ter uma acção mais participativa", caso contrário "acabe-se com a Assembleia" desafiou.

Mais respeito pelas pessoas

No "discurso de retirada", como lhe chamou, Figueiredo vincou que hoje as pessoas estão cansadas não da política mas dos políticos, advertindo que "os políticos devem respeitar mais as pessoas" e lembrar-se que são eleitos por elas. Por isso, "quando esbanjam o dinheiro que é das pessoas estão a ir contra as pessoas". Realçando que "o dinheiro não é da Câmara" mas dos municípios que "gostariam que esse dinheiro fosse bem canalizado", Alberto Figueiredo referiu que é preciso ser "rigoroso" nas opções dos projectos, porque "os erros que cometemos hoje estão a pôr em causa o futuro de muita gente deste concelho".

Na hora da despedida garantiu que sai "de consciência tranquila", apesar de não ter feito "tudo o que gostaria" mas o que foi possível fazer. Por isso, desejou que os eleitos possam um dia sair com a mesma satisfação da política, onde ele pôde "contribuir para o bem estar dos outros".

Terminou dizendo que "a vida é muito curta" e desafiando os eleitos a aproveitar bem a "oportunidade de fazer algo pelos outros" e pelo desenvolvimento do concelho.

Na recta final do seu discurso improvisado, mas muito bem estudado, o presidente cessante da Assembleia Municipal de Esposende manifestou ainda o desejo de que "a população que cá vive não tenha necessidade de se deslocar tanto para fora do município".

Apelo à união de esforços

O apelo à união na defesa dos interesses do concelho marcou o discurso de tomada de posse de Couto dos

Santos, eleito presidente da Assembleia Municipal.

Garantindo que o seu "sentido de responsabilidade e de gozo em fazer política vai prevalecer", disse contar com todos para "dignificar o concelho" e pediu para que seja respeitada a oposição e as "ideias dos outros".

"Quero que este órgão seja um órgão de debate e de participação e que, sobretudo, nos unamos em defesa dos interesses de Esposende" afirmou Couto dos Santos garantindo que "enquanto presidente da mesa" essa será a sua bandeira.

Por considerar que "o combate político é salutar nestes órgãos" pediu aos deputados municipais que não permitam que tal degrade

as relações pessoais, que "são muito importantes, sobretudo quando lutamos pela mesma causa", considerou. Por causa dessa postura que disse ter tido na sua vida partidária, Couto dos Santos tem hoje "grandes amigos na oposição".

A terminar, o novo presidente da Assembleia Municipal, deixou o apelo

Figueiredo relativas ao funcionamento da Assembleia, Couto dos Santos reafirmou a sua determinação de que todos os eleitos possam contribuir para "dignificar" o concelho e lutar "para que as pessoas que aqui vivem tenham melhores condições de vida e possamos realizar grandes projec-



tos", o que só será possível "com a ajuda de todos".

Sessões em horário pós-laboral

Quanto ao futuro, recordou que apresentou três propostas durante a campanha eleitoral, duas de carácter funcional e uma de carácter político.

Uma das propostas tem a ver com o horário das sessões que Couto dos Santos defende que passem a realizar-se à noite "para permitir que as pessoas possam participar". A outra prevê que "quando os assuntos que digam interesse às freguesias, a Assembleia Municipal vá às freguesias reunir para viver mais de perto junto dos eleitores".

Por fim, a última proposta "é de carácter político" e passa por "dignificar o papel da Assembleia Municipal, procurando que ela seja um espaço político de participação e de recolha de sugestões para a própria Câmara".

Refira-se que, de acordo

com a votação para a direcção da Assembleia Municipal, a lista proposta pelo PSD se sagrou vencedora com 23 votos, duas abstenções e um voto em branco, e a do PS saiu derrotada com apenas 9 votos. Couto dos Santos foi eleito presidente da mesa, Manuel Arezes primeiro secretário e Emídio Real segundo secretário.

Santos Silva renuncia ao mandato

O candidato do Partido Socialista à Assembleia Municipal de Esposende não está disponível para exercer o cargo de deputado para o qual foi eleito. Augusto Santos Silva, Ministro dos Assuntos Parlamentares do Governo de José Sócrates, renunciou ao cargo e, por isso, não esteve presente na cerimónia de tomada de posse daquele órgão autárquico.

Tito Evangelista, candidato à presidência da Câmara pelo PS e eleito vereador, lembrou que Santos Silva era candidato a presidente da Assembleia Municipal e que se fosse eleito cumpriria o seu mandato. Ora, como "não há maioria para isso", Santos Silva "renunciou ao mandato para que outra pessoa possa assumir as funções que ele iria assumir na Assembleia Municipal", explicou Tito Evangelista. Deste modo, tomou posse José Luís Ribeiro, que estava colocado em sétimo lugar na lista do PS, a seguir a Ana Margarida Morgado, o único membro do sexo feminino a ocupar lugar na Assembleia Municipal.

Para Couto dos Santos "o que é importante é que quem vai representar os que não estão presentes tenha qualidade para defender os interesses de Esposende". O presidente da Assembleia Municipal defende que "o que interessa é que sejam 36 pessoas todas unidas, embora com as diferenças de carácter político", até porque "faz falta de vez em quando espicaçar quem governa".

Já Manuel Carvoeiro, eleito pela CDU, foi duro nas críticas a Augusto Santos Silva a quem chamou "nómada político". O estreante comunista na Assembleia Municipal considera que "estas condutas deixam mal a política e os políticos" e frisou que "é

preciso alguma seriedade política". No seu entender "quando se pede o voto ao povo é, efectivamente, para assumir as responsabilidades".

Condução passiva

Alberto Figueiredo também não escapou às críticas de Manuel Carvoeiro que, não obstante ter concordado com a "vertente global do discurso" do presidente cessante, lhe atribuiu culpas pela "condução passiva" da Assembleia Municipal nos últimos quatro anos.

Carvoeiro recordou que Figueiredo havia prometido "alterar algumas coisas", nomeadamente o funcionamento deste órgão, para permitir a "participação democrática efectiva das pessoas em horário pós-laboral e isso não foi feito durante quatro anos". Deste modo, "ele também tem aqui algumas responsabilidades" afirmou o deputado da CDU considerando que na hora da despedida era "importante" que Alberto Figueiredo "tivesse reconhecido este aspecto".

Esforço recompensado

A sua eleição "foi fruto de muito trabalho" garantiu Manuel Carvoeiro aos jornalistas no dia que considerou "muito importante" para ele próprio, para o concelho e para a CDU.

Já empossado do cargo, o deputado municipal garantiu que irá estar "muito atento às questões da fiscalização, do controlo, do acompanhamento da actividade do executivo", prometendo também ser "uma voz opositora".

Manuel Carvoeiro entendeu que "há matérias relevantes que têm de entrar, de uma vez por todas, na ordem do dia no concelho de Esposende". A par das questões formais, o deputado comunista pretende apresentar à Assembleia Municipal "questões estruturantes" de que são exemplo a barra de Esposende e a necrópole de Fão, a par das questões relacionadas com o Ambiente e com a Educação.

Carvoeiro garantiu ainda que não irá "frustrar as expectativas" de quem depositou confiança na CDU, prometendo ser "porta voz das gentes do concelho".

Alda Viana

Serviço de Atendimento a Jovens em funcionamento há seis meses

Câmara de Esposende faz balanço positivo da "Zona Jovem"

Após seis meses de actividade, o Serviço de Atendimento Permanente disponibilizado pela Câmara de Esposende, em parceria com o Centro de Saúde, é uma "aposta ganha". A garantia é do vereador de Acção Social que lamenta a não participação financeira do Governo ao projecto.

Uma aposta ganha. É desta forma que o vereador do Pelouro de Acção Social da Câmara Municipal de Esposende, Jorge Cardoso, classifica o Serviço de Atendimento a Jovens "Zona Jovem", no balanço de seis meses de actividade.

Recorde-se que o serviço, dirigido a jovens de ambos os sexos do concelho de Esposende, com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos, entrou

em funcionamento no passado dia 1 de Março, com o objectivo de tirar as suas dúvidas sobre temas como a sexualidade, adições, adolescência, afectividade ou alimentação, tentando, desta forma, evitar comportamentos de risco decorrentes da falta de informação.

Sublinhando que "só no final do primeiro ano de actividade será possível falar com um grau de certeza", Jorge Cardoso traça, contudo, um "balanço positivo" do trabalho até agora realizado, adiantando que é objectivo da autarquia "ir mais longe", tentando "chegar às freguesias um pouco mais de longe".

O sucesso do projecto, admitiu o vereador, prende-se com a garantia de anonimato e confidencialidade, uma vez que, deste modo, se criam "laços de confiança" entre os jovens e os técnicos da "Zona Jovem", sendo que "alguns vão por simples curiosidade" e outros acabam por

procurar o serviço mais vezes.

Ainda de acordo com Jorge Cardoso, apesar do projecto só ter prazo até final deste ano, está assegurada a sua continuidade, já que "aquilo que é bom



mantém-se", assegurou.

Não obstante o Serviço de Atendimento a Jovens ser um sucesso, não mereceu apoio por parte do

der central. Jorge Cardoso lamentou que "apesar de várias promessas" de financiamento, o Instituto da Droga e da Toxicodpendência (IDT) acabou por não disponibilizar qualquer verba para o projec-

Sexualidade domina consultas

Uma análise aos dados dos primeiros seis meses de funcionamento permite concluir que 61,3% dos jovens que recorreram a este gabinete de atendimento são rapazes e têm idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos. Marinhas (32,5%) e Esposende (29%) são as freguesias onde reside a maioria dos jovens que procuraram este serviço, seguindo-se a freguesia de Belinho, de onde se deslocaram mais de 15% dos adolescentes.

São várias as dúvidas que preocupam os jovens esposendenses, mas a sexualidade é o principal motivo que os leva a procurar ajuda. 90% dos jovens deslocou-se à "Zona Jovem" para se esclarecer sobre sexualidade e apenas cerca de 8% para colocar questões sobre a adolescência. A alimentação e o desemprego são outros dos

problemas que preocupam os jovens.

Refira-se que a "Zona Jovem" funciona às Segundas-feiras das 14 às 17 horas e às sextas-feiras das 9 às 12 horas, no Serviço de Acção Social da Câmara Municipal; e às Terças-feiras das 9 às 12 horas e às Quartas-feiras das 14 às 17 horas, no Centro de Saúde de Esposende.

A equipa integra psicólogos, educadores sociais, médicos e assistentes sociais e propõe-se orientar os jovens para a tomada de decisões conscientes e responsáveis, favorecendo, assim, um desenvolvimento biopsicossocial adequado.

Contribuir para a prevenção de gravidezes indesejadas, do uso e abuso de substâncias nocivas para a saúde e da contracção de doenças são algumas das metas traçadas pelos técnicos que fazem o aconselhamento e acompanhamento dos jovens.

Alda Viana

Campeã nacional e 3.ª melhor do mundo em karaoke

Bel Viana vai gravar um disco

E eis que o sonho se torna realidade. Bel Viana, campeã nacional e terceira classificada no Campeonato do Mundo de Karaoke, vai gravar um disco. O convite da Editora Mundial, de Águeda, surgiu após os brilhantes resultados alcançados pela jovem esposendense no campeonato nacional e na final realizada na Finlândia.

Em entrevista ao Farol de Esposende, a professora de Educação Musical confessou que esta é a oportunidade que esperava há muito, já que o seu sonho sempre foi ser cantora. Mas mais agradável ainda foi saber que teria "total liberdade" para gravar, ou seja, que poderia escolher os temas e as músicas, enfim, definir o seu próprio estilo.

Para Bel Viana, o impor-

tante é que o resultado final corresponda ao que idealizou, sem ter a preocupação de agradar ao público, uma posição justificada pelo facto de hoje ter expectativas diferentes das que tinha no passado. "Há uns anos atrás provavelmente não pensaria assim" referiu acrescentando que nesta fase da vida, "em que já não tenho assim grandes expectativas" a sua forma de pensar é diferente. É que, lembrou a campeã nacional de karaoke, houve uma fase em que, conjuntamente com a sua irmã gémea, tentou a ambicionada carreira musical que acabou por nunca acontecer. Foram diversas as participações televisivas mas o convite que então apareceu foi para a gravação de um disco direccionado para a chamada música "pimba", convite esse que declinou porque "não conseguia sequer cantarolar uma dessas músicas".

"Como as coisas não aconteceram perdi a von-

tade de ser famosa" disse garantindo, no entanto, que o sonho não morreu. Contudo, o objectivo agora "é gravar um disco, com as minhas músicas, exactamente como eu quero, independentemente do público gostar ou não", assegurou, realçando, no entanto, que também é importante que o trabalho seja bem acolhido.

Oportunidade única

O tempo foi passando e o sonho de fazer da música modo de vida foi ficando para trás. Contudo, e porque a vida tem destas coisas, Bel foi presenteada com uma "oportunidade única" que não hesitou em agarrar, ainda mais porque a sua vontade é que prevalece. Nesse sentido, revelou a jovem

cantora, já começou a gravar o trabalho discográfico que terá 11 temas, dois dos quais cantados em inglês. "Eu sempre me senti



à vontade para cantar em inglês" afirmou adiantando que "provavelmente vou ser criticada por isso". Todos os restantes temas serão em português, com letra e música de Bel Viana e com estilos completamente diferentes, "desde o

jazz até ao rock, passando pelo hip hop". Apesar de gostar desta diversidade, a cantora teme que possa constituir "um entrave ao sucesso do disco", para além de que está a ser complicado escolher um nome para o trabalho. As ideias têm surgido mas ainda não está tomada qualquer decisão. Em todo caso, revelou, será um título que tenha a ver com o conteúdo do disco "ou então que personifique este começo".

Quanto às letras, Bel revelou ao Farol de Esposende que "umas são extremamente simples, de temas banais", enquanto outras são "muito profundas, que a maior parte das pessoas não entende, e que fazem parte da minha veia poética, mais pessoais".

O lançamento deste trabalho discográfico está previsto já para o mês de

Novembro.

Plenamente convencida de que "não teria outra oportunidade" de realizar o sonho de gravar um disco, Bel Viana espera que o resultado final agrade ao público e não descarta a possibilidade deste trabalho discográfico ser a rampa de lançamento para a carreira musical que sempre ambicionou. "Adorava" confessou garantindo que deixava para trás a vida de docente "e partia até a coisa durar".

O karaoke foi o trampolim para a gravação de um disco mas Bel não receia ser rotulada como "cantora de karaoke", até porque tem consciência das suas capacidades vocais: "Não vou estar com falsas modéstias, sei realmente que canto bem", assumiu acrescentando que "gosto de ter receptividade por parte das pessoas, das palmas e dos elogios".

Alda Viana

Fão

A. Peixoto

Eleições Autárquicas

A vila de Fão continuará a ser gerida pelo mesmo Presidente de Junta que, apesar de ter ganho, deve, calmamente, fazer uma análise dos resultados eleitorais e, a partir daí, procurar eliminar alguns procedimentos, por vezes pouco consentâneos com uma adequada prática democrática para não falar, porque haverá um lugar próprio para o efeito - Assembleia de Freguesia - da falta de rigor na concretização das decisões tomadas nas reuniões da assembleia.

Estamos certos, que os novos elementos vão dinamizar as futuras reuniões, porque já deram provas da sua maturidade intelectual e política e, por isso, não serão, certamente, simples "peças decorativas" como aconteceu, no mandato que agora termina, com alguns dos "deputados" que lá tiveram assento... e, pelo que me foi dado apurar, continuarão a marcar presença.

Aos novos elementos lanço um apelo: procurem dignificar a assembleia e a vila que representam não permitindo que Fão se transforme na coutada de meia dúzia que levam a "caça", deixando para nós os "cartuchos" vazios.

Votos para que as promessas dos vencedores sejam cumpridas e que se encontre a "receita" eficaz para revitalizar o centro de Fão. Não é com os bares referidos no programa eleitoral (PSD) que se fomenta o progresso de uma terra...

Rio Tinto

A. Vilaça

O feriado de 5 de Outubro

Infelizmente muitos desconhecem que se comemora a Implantação da República. O Regime anterior a esta data, era a Monarquia Constitucional, cujo último rei foi D. Manuel II. O escritor Alselmo Vieira (no seu livro "Crise Nacional" diz: "Não foi a influência dos agitadores Republicanos que tornou fácil a queda da Monarquia; foi a deserção dos Monárquicos, a sua influência mental e moral, as suas condescendências e transigências, revelando fraqueza e interesses pessoais em jogo, com os adversários da causa Realista "A fraqueza dos Monárquicos foi de tal ordem que não se atreveu a proibir uma grande manifestação em louvor dos regicidas em romagem à sepultura destes no Cemitério do Alto de S. João em Lisboa (Alfredo Costa e Manuel Buiça, assassinaram em 1 de Fevereiro de 1908, o Rei D. Carlos e o Príncipe Herdeiro D. Filipe, no Terreiro do Paço em Lisboa). A manifestação teve lugar no dia do funeral do rei.

A República em que vivemos na voz de muitos está caduca e doente e a precisar de urgente cirurgia... Há reis, condes, duques e barões a mais e a história ao contrário do que muita gente pensa...repete-se!...

Há uns anos a esta parte viam-se nas escolas e edifícios públicos, bustos em barro da República. Era uma jovem esbelta de olhar acutilante, barrete frígido na cabeça e de peito hirto e meio desnudo, que aos alunos da primária e liceu fazia sonhar! A obra era da autoria do Escultor, João da Silva, serviu-lhe de modelo a jovem Ilda Puga, nascida em 1894 e falecida num Asilo em Xabregas - Lisboa, no dia

27-09-1995, com a bonita idade de 101 anos. Morreu pobre e sonhadora e não consta que tivesse sido condecorada com alguma comenda tanto em voga. Os bustos da República voraram, o 5 de Outubro já quase nada nos diz. A República já não tem os peitos "hirtos"... mas mesmo com as tetas murchas e decrépitas há quem nelas mame até cair para o lado... "Dêem-lhe vitamina "E" e não morfina, façam-lhe já uma cirurgia plástica, assim fez a famosa Lili Caneças e está aí para as curvas.

Eleições autárquicas

Por vontade expressa dos eleitores, o poder local não se alterou, assim continua a mesma Junta de Freguesia. Desta saiu por motivos de índole pessoal o Sr Manuel Martinho Mariz da Pena, que prestou em dois mandatos louvável e notável colaboração, como secretário e tesoureiro no mandato que agora termina. O seu lugar foi ocupado pelo Sr Carlos Cardoso, que já tem experiência anterior no cargo.

Por isso, parabéns à LART, Lista vencedora e que a Câmara Municipal e os Senhores de Lisboa, não se esqueçam de Rio Tinto - Esposende, que lá por não estar no Mapa (a culpa não é nossa) merece tanto respeito como outra localidade qualquer.

Falecimento

Faleceu no passado dia 27 de Setembro o Sr Abílio António da Cruz, de 83 anos de idade. Foi o primeiro Presidente da Junta pós 25 de Abril de 1974. Após as cerimónias Religiosas foi a sepultar no cemitério local. Aos seus familiares e amigos, o Jornal Farol de Esposende, apresenta sentidos pêsames.

Jornal Farol de Esposende nº 329 de 28 de Outubro de 2005

Cartório Notarial de Esposende

NOTÁRIO, ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas vinte e um e seguinte do livro de notas para escrituras diversas número "Duzentos e oitenta e cinco - E", deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação com a data de onze de Outubro de dois mil e cinco, na qual:

JOSÉ JOAQUIM GOMES DOURADO, contribuinte 154 826 766 e mulher MARIA GOMES MIRANDA, contribuinte n.º 154 826 758, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Fonte Boa, deste concelho de Esposende, e nela residentes na Rua Dr Reis Vale, n.º 6, titulares dos Bilhetes de Identidade números 726375, de 10/12/1.973 e 9514906, de 07/04/1.981, emitidos pelos Serviços de Identificação Civil do Porto e de Braga, respectivamente.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte imóvel: -

Prédio rústico, inculto, com a área de seiscentos metros quadrados, situado no Lugar das Pedrinhas, da freguesia de Apúlia, deste concelho de Esposende, a confrontar do Norte, Sul e poente com Fieiros da Praia, do Nascente com Maria da Conceição Gomes Araújo e Herdeiros de António Henriques, omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante varão sob o artigo 3.648, com o valor patrimonial IMT de 39,82 euros, ao qual atribuem igual valor.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservató-

ria o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por partilha meramente verbal feita por óbito de José Joaquim Dourado e mulher Maria Fernandes Santil, por volta do ano de mil novecentos e setenta e quatro, residentes que foram na mencionada freguesia de Fonte Boa.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, administrando-o e pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada

Cartório Notaria de Esposende, 11 de Outubro de 2005.

O Ajudante
(Assinatura Ilegível)

Jornal Farol de Esposende nº 329 de 28 de Outubro de 2005

Cartório Notarial de Esposende

NOTÁRIO, ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas setenta e cinco e seguinte do livro de notas para escrituras diversas número "Duzentos e oitenta e cinco - E", deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação com a data de dezasseis de Outubro de dois mil e cinco, na qual:

MANUEL POÇAS COUTINHO e mulher MARIA AUGUSTA DE CARVALHO COUTO, casados no regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Belinho, concelho de Esposende, onde residem na Rua Bouça de André, n.º 17, contribuintes fiscais n.º s 175 805 261 e 175 805 253, titulares dos bilhetes de identidade n.º s 1908578 e 2650031, emitidos em 24/03/1998 e 04/05/2000, pelos Serviços de Identificação Civil de Lisboa e Braga.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio urbano, composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, um anexo e logradouro, situado no lugar de Santo Amaro, freguesia de Belinho, concelho de Esposende, com a área superfície coberta de cento e sete metros quadrados, anexo de dezanove metros quadrados e logradouro de setecentos e trinta e nove metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 745, com o valor patrimonial de 5490,45 euros e igual atribuído.

Que este prédio foi construído por volta de mil novecentos e oitenta e quatro, por eles justificantes, um terreno que adquiriram-no por compra meramente verbal feita a Eduardo Ribeiro

Coutinho e mulher Olívia Fernandes Pereira, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e quatro.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, reparando-o, cultivando-o colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

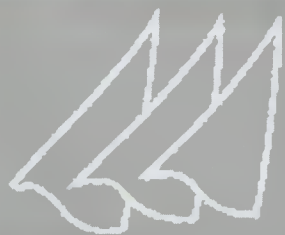
E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

E para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 17 de Outubro de 2005

O Ajudante
(Assinatura Ilegível)



RESTAURANTE



Quinta da Barca

Horário de Inverno

Almoços de segunda a sexta-feira com buffet
executivo, refeição completa 10 euros P/Pax

Encerra às segundas, terças e quartas-feira ao jantar

Aberto ao Público

Quinta da Barca - Barca do Lago

4740 - Esposende

Tel. 253966447 / Tlm. 969554185

Marcações Para Todos os Serviços Hoteleiros

Especialidades

PEIXE

Broa Recheada com Grelas e Bacalhau
Açorda Alentejana Especial
Bacalhau à Antiga no Lagar
Arroz de Polvo com Batatinhas
Robalo Escalado no "Azeite e Alho"

CARNE

Cabritinho Assado com Grelas ao Alho
Secretos de Porco Preto Alentejanos
Vitela Mendinha no Forno
Nacos de Carne com Batata a Murro
Javali na Caçarola

Jornal Farol de Esposende nº 329 de 28 de Outubro de 2005

Cartório Notarial de Esposende

NOTÁRIO, ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas quarenta e três e seguinte do livro de notas para escrituras diversas número "Duzentos e oitenta e cinco - E", deste Cartório, foi exarada uma escritura de Rectificação de Justificação com a data de treze de Outubro de dois mil e cinco, na qual:

ÁLVARO FREITAS DA COSTA, contribuinte n.º 160 492 602 e mulher MARIA MADALENA MIRANDA DE SÁ, contribuinte n.º 154 826 871, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Vila Cova, do concelho de Barcelos e ela natural da freguesia de Curvos, deste concelho de Esposende, e residentes no lugar de Curvos, daquela freguesia de Curvos, titulares dos bilhetes de identidade números 2858694, de 28/09/1.995 e 3671892, de 11/02/2.005, emitidos pelos Serviços de Identificação Civil Lisboa e de Braga, respectivamente.

DECLARARAM:

Que por escritura de justificação, outorgada neste Cartório Notarial, no dia vinte e oito de Setembro do ano de mil novecentos e noventa e dois, exarada de folhas sessenta e três e folhas sessenta e quatro, verso, do livro de notas para "Escrituras Diversas", número cinquenta e seis - C, justificaram por usucapião os seguintes imóveis: -

a) - Prédio urbano, composto por casa com um pavimento, destinada a habitação, com dependência e logradouro, com a superfície coberta de trinta e nove metros quadrados, dependência com vinte metros quadrados e o logradouro com cento e vinte e oito metros quadrados, situado no lugar de Curvos, da freguesia de Curvos, deste concelho de Esposende, a confrontar do norte e nascente com Gabriel Martins Viana, do sul com carreiro e do poente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Esposende, e inscrito na matriz predial urbana em nome do justificante varão sob o artigo 241, com o valor patrimonial ao tempo de 14.519\$00, correspondente a 72,42 euros e o atribuído na actual moeda de quatrocentos e noventa e oito euros e setenta e nove centésimos, em tal escritura devidamente identificado.

b) - Prédio rústico composto de cultura, situado no sítio do Eirado, no lugar de

Curvos, daquela freguesia de Curvos, com a área de mil oitocentos e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Gabriel Martins Viana e outros, do sul com carreiro, do nascente com Gabriel Martins Viana e do poente com caminho público, não descrito na indicada Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante varão sob o artigo 800, com o valor patrimonial ao tempo de 292\$00, correspondente a 1,46 euros, e o atribuído na actual moeda de duzentos e quarenta e nove euros e trinta e nove centésimos, em tal escritura devidamente identificado.

Que na identificação dos prédios, houve lapso quanto a sua composição, designadamente quanto às áreas e confrontações do urbano, e quanto à área do rústico, porquanto o prédio urbano identificado na alínea a) tem as seguintes áreas e confrontações: -

Prédio urbano, composto por uma casa com um pavimento destinada a habitação, com a superfície coberta de **cento e doze vírgula oitenta e cinco metros quadrados**, dependência com **cento e seis vírgula setenta e quatro metros quadrados** e logradouro com a área de **duzentos e setenta e um metros quadrados** a confrontar do norte com Gabriel Martins Viana, do sul com carreiro, do nascente com Gabriel Martins Viana e Caminho Público e do poente com Caminho Público, e não com a composição e confrontações como por lapso se indicou na citada escritura, o que **rectificam pela presente**; e,

O prédio rústico, tem a área de **setecentos e quarenta e seis vírgula cinquenta e cinco metros quadrados**, e não com a área de mil oitocentos e oitenta e cinco metros quadrados, como por lapso se indicou na mesma escritura, o que **também rectificam pela presente**, em tudo o mais mantendo o exarado naquela.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 13 de Outubro de 2005.

O Ajudante
(Assinatura Ilegível)

Jornal Farol de Esposende nº 329 de 28 de Outubro de 2005

Cartório Notarial de Esposende

NOTÁRIO, ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas cinquenta e cinco e seguinte do livro de notas para escrituras diversas número "Duzentos e oitenta e cinco - E", deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação com a data de treze de Outubro de dois mil e cinco, na qual:

FRANCISCO RODRIGUES AREIAS, contribuinte n.º 159 622 085 e mulher MARIA PIRES CARNEIRO, contribuinte n.º 156 180 650, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho de Esposende, e nela residentes no Lugar de Rio de Moinhos, titulares dos Bilhetes de Identidade números 3895714, de 04/11/1.970 e 5910487, de 09/05/1.973, emitidos pelos Serviços de Identificação Civil do Porto;

DECLARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte imóvel: -

Prédio rústico, composto por terreno de cultura de regadio, situado no sítio do Seixo - Norte, da freguesia de Marinhãs deste concelho de Esposende, com a área de setecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do Norte com Lucinda Abreu Azevedo Carneiro, do Sul com Manuel António Sampaio Lima (herdeiros) e Rua Senhora das Neves do Nascente com Arminda da Conceição Regado Braz de Abreu e Rua Senhora das Neves e do Poente com António Dias Carqueijó (herdeiros), não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante varão sob o artigo 3.248 (e na antiga matriz sob o artigo 365), com o valor patrimonial IMT

de 40,02 euros, ao qual atribuem o valor de mil euros.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo prédio, há mais de vinte anos, por permuta meramente verbal efectuada com Joaquim Dias Carqueijó e mulher Maria dos Anjos Rodrigues Lima, residentes que foram naquele Lugar de Rio de Moinhos, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e um.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, administrando-o e pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 13 de Outubro de 2005.

O Ajudante
(Assinatura Ilegível)

Senhora Habilitada

Oferece-se para tomar conta e tratar de Senhor(a) idosos ou mesmo acamados.

Caso esteja interessado,
P.F ligue Tlm: 964402141

PASSA-SE

Mini-Mercado

Rua Foz do Neiva, 33 - Antas

Contacto: 253871647

VENDE-SE

Apartamento T-3
com comércio no R/C
Mini-Mercado

Antas

Contacto: 253871647

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE
HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO

**Serviço de Medicina Dentária**

Marcação de Consultas

• 253 969480
• 96 8494530

Consultas de Urgência
• 917471124

Médica Dentista Associada
Maria João Silva

Av. Dr. Henrique Barros Lima, 4740 - 203 Esposende

**VENDE-SE
LAVANDARIA**

APÚLIA
(em funcionamento)

Telm. 913 441 741

PRECISA-SE

Empregada para Lavandaria

Contacto:
253965692 / 964631205

Esposende

S I R I U S**Serviço Industrial de Limpezas, Lda.**

Uma Empresa de Serviços ao Serviço do Ambiente;
A Sirius Preocupa-se com a Preservação da Natureza.
Usa Produtos específicos e Biodegradáveis que limpam,
tratam e não Poluem.

Limpeza de Manutenção Diária e Periódica:
Lavagens Vidros, Alcatifas, Limpezas ocasionais e tratamento
de tijoleiras, marmores, madeiras etc.

Rua S. Miguel, 17 - 4740-141 - Apúlia - ESPOSENDE

Telef. 253981405 - Fax 253 983 953

SEPROLIM, LDA.**Serviço, Produtos e Limpeza**

ESPECIALIZADOS EM:

Produtos de Limpeza; Papel;
Plásticos em Saco; Máquinas; Aspiradores.
E uma variadíssima gama de todos outros equipamentos.
Visite-nos e temos o que procura.

SEDE: Rua de S. Miguel, 15 - 4740 - 141 Apúlia - ESPOSENDE
ARMAZÉM: Rua da Fontela - Gandra - ESPOSENDE
Telef. 253 987 049 - Fax 253 983 953

Automobilismo

Realiza-se a 11 e 12 de Novembro

2º Rali CD Póvoa/Esposende

Realiza-se nos próximos dias 11 e 12 de Novembro o 2.º Rali CD Póvoa/Esposende, organizado pelo Clube Desportivo da Póvoa de Varzim.

A prova integra o Campeonato Nacional de Ralis Promoção Terra, Campeonato Regional de Ralis Norte, Troféu Fiat Punto Selénia Promoção e ainda a Prova Extra-Campeonato.

A competição tem início na Sexta-feira, dia 11, pelas 22h00, no parque de estacionamento, junto ao Mercado Municipal, local de partida para a 1ª clas-

sificativa, uma Superespecial que se desenrolará na Av. Eng. Arantes de Oliveira, entre o Hotel Suave Mar



e a Praça das Lampreias (junto ao Forte de S. João Baptista).

Os aficionados poderão assistir comodamente e em segurança a esta prova especial de classificação -

serão montadas para o efeito.

Já no Sábado, dia 12, o evento arranca pelas 9h30, no mesmo local, estando a final programada para as 16h40.

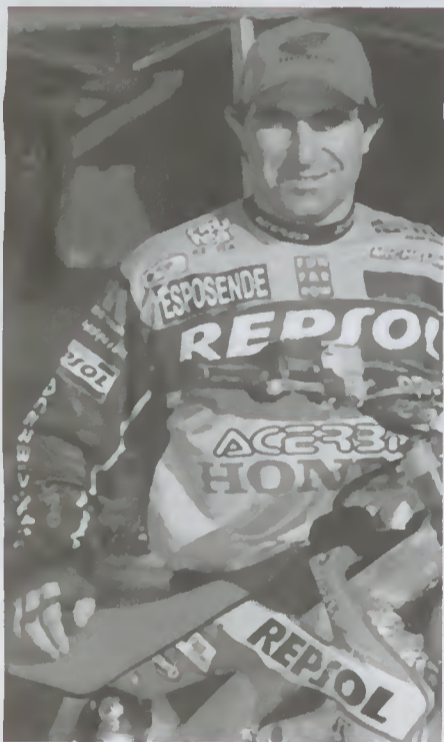
A Câmara Municipal de Esposende vai apoiar com 10 mil euros a realização da prova, além de assegurar o suporte logístico do evento, "um verdadeiro cartaz de visita que irá promover o Concelho de Esposende junto dos aficionados das provas desportivas motorizadas e do público em geral", refere a autarquia em nota de imprensa.

um espectáculo de perícia e destreza de máquinas e pilotos - nas bancadas que

Enduro**Paulo Gonçalves no "Dakar"**

Paulo Gonçalves vai realizar o sonho da sua carreira no final deste ano com a presença na mais conceituada prova mundial de todo o terreno, o Lisboa - Dakar que se inicia a 31 de Dezembro na capital portuguesa e que depois vai passar por Espanha, Marrocos, Malí, Mauritânia e terminar a 15 de Janeiro na capital senegalesa.

Paulo Gonçalves, em Honda, obteve o 3.º lugar na Baja Anta da Serra Portalegre que se disputou no fim de semana de 23 e 24 de Outubro na região alentejana. O piloto esposendense teve alguns problemas ao longo da prova ficando sem o travão traseiro da sua moto nos derradeiros 200km da prova, porém acabou por superar as dificuldades e lograr um lugar no pódio.



Paulo Gonçalves

Hóquei em Patins**HC Fão**

O HC FÃO iniciou a nova época desportiva com a presença nas diversas provas promovidas pela Associação de Patinagem do Minho. A colectividade fagueira está a participar nos escalões de infantis, iniciados, juvenis e juniores.

Entretanto, está a decorrer uma campanha de novos atletas para a escola de patinagem, destinada a jovens com idades entre os 4 e os 7 anos. Os interessados estão isentos de pagar quotas e vão ter patins gratuitos.

Futebol Feminino**Fonte Boa vitoriosa**

A equipa de Fonte Boa continua a passear a sua classe no campeonato nacional da 2.ª Divisão. Na quarta jornada derrotou no Campo do Cedro, por 2 - 0, o Martim, e foi vencer a Carvalhal por 3 - 0 na quinta jornada.

Concluída que está a primeira volta, o Fonte Boa soma 15 pontos, ou seja, está cem por cento vitoriosa.

O campeonato sofre agora uma paragem, devido a compromissos na selecção na fase de qualificação para o mundial.

No lote das convocadas da formação Lusa estão duas atletas do Fonte Boa, Dani e Kikas. Portugal defronta no dia 1 de Novembro a Suécia e quatro dias depois vai jogar com a República Checa, jogos marcados para a região de Lisboa.

Por sua vez, o sorteio da 1.ª Eliminatória da Taça de Portugal ditou que o Fonte Boa se desloque ao reduto do desportivo de Vinhós, no dia 6 de Novembro.

Canoagem**Reflexão sobre a modalidade**

Uma reflexão sobre a canoagem nacional junta este fim de semana cerca de 100 agentes da modalidade, em Ponte de Lima, num "workshop" promovido pela Federação portuguesa da modalidade.

Dirigentes, praticantes, treinadores e árbitros vão juntar-se no Teatro Diogo Bernardes para discutir o futuro da canoagem no país, com especial incidência nos regulamentos.

Estatutos e regulamentos, a influência do período inicial na prestação desportiva e a apresentação dos números da época de 2004/05 são alguns dos assuntos da agenda.

O evento prevê ainda a realização de mesas redondas sobre as diversas especialidades da canoagem, respectivamente regatas em linha, longa distancia, águas bravas, slalon, Freestyle, kayak-pólo e kayak-mar.

O presidente da Federação, Mário Santos, vai falar sobre a realidade da canoagem lusa e abordar projectos de futuro da modalidade. "Este encontro serve ainda para informar (sobre) alterações legislativas, apresentar calendários e novos regulamentos, além de promover uma maior aproximação e coordenação entre todos os agentes da canoagem", explicou o dirigente.

Futebol**Mestrado**

Américo Magalhães encontra-se a frequentar o segundo mestrado universitário de preparação física e desportiva em futebol, co-organizada Real Federacion Española de Fútbol e pela Universidade de Castilla La Mancha.

A cerimónia de apresentação decorreu no passado dia 14 de Outubro em Las Rozas de Madrid, e no qual estiveram presentes entres outros a decana da faculdade de ciências do desporto da Universidade de Castilla La Mancha, Susana Mendizabal e alguns membros do conselho académico, como o director executivo do mesmo, José Angel Garcia Redondo actual presidente da associação espanhola de



Américo Magalhães

preparadores físicos de futebol.

O esposendense Américo Magalhães, licenciado em Educação Física e ex-atleta de alta competição em canoagem, pretende desta forma dar seguimento aos seus estudos numa área que até hoje tem sido pouco estudada em Portugal, sendo mesmo o único aluno português a frequentar esta especialização, que engloba 650 horas lectivas repartidas por dois anos.

Resultados III Divisão

- 5.ª Jornada
Valpaços, 2 - Esposende -1
6.ª Jornada
Esposende, 1 - Joane, 1

Resultados A. F. Braga**Divisão de Honra**

- 6.ª Jornada
Forjães, 0 - Alvelos, 0
Marinhas, 1 - Alegrienses, 1
7.ª Jornada
Turiz, 2 - Forjães, 1
Tibaes, 1 - Marinhas, 1

I Divisão

- 3ª Jornada
Celeirós, 1 - Fão, 1
Viatodos, 3 - Apúlia, 5
Estrelas de Faro, 2 - Gondizalves, 0
Gandra, 3 - Cabanelas, 3
4ª Jornada
Tadim, 1 - Gandra, 1
Apúlia, 2 - Catel, 0
Fão, 4 - Marca de Vila Cova, 1
Pousa, 1 - Estrelas de Faro, 0

II Divisão

- 1ª Jornada
Belinho, 1 - Vila Chã, 2
Antas - Cabreiros a)
a) falta de comparência do Cabreiros
2ª Jornada
Vila Chã, 0 - Granja, 2
Cabreiros - Belinho b)
Desportivo de Amares, 3 - Antas, 2
b) falta de comparência do Cabreiros

Pela terceira vez no prazo de quatro meses

Cemitério de Marinhãs vandalizado

Pela terceira vez, no prazo de quatro meses, o cemitério de Marinhãs foi vandalizado. A última ocorrência teve lugar na madrugada de 21 de Outubro e resultou na danificação de 27 lápides.

Ao que o Farol de Esposende conseguiu apurar, os vândalos traseiram a parede traseira do cemitério e danificaram lápides quer na zona norte quer na zona sul. O alerta foi dado por algumas pessoas que se aperceberam do sucedido de manhã, quando o cemitério foi aberto pelo funcionário da Junta de Freguesia.

A GNR de Esposende esteve no local, assim como a Polícia Judiciária (PJ), que está agora a investigar o caso.

Segundo o presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs, Losa Esteves, esta é a terceira vez que acontece uma acção do género naquele cemitério. O primeiro acto aconteceu em finais

do mês de Julho, tendo sido danificadas três lápides, e o segundo foi há cerca de um mês e meio e resultou na destruição de cerca de uma dúzia de placas. Desta vez os estragos foram maiores, havendo a registar 27 lápides destruídas.

Losa Esteves diz que ao contrário da primeira ocorrência, em que a destruição pareceu ter um objectivo específico, visto que as três lápides partidas eram de pessoas familiares de padres, nas duas últimas situações a destruição

foi indiscriminada. Daí, também, a dificuldade das autoridades policiais em chegar à descoberta dos autores destes actos de vandalismo. A Polícia Judiciária fala na possibilidade destas acções estarem associadas a "interesses ligados à própria indústria" da pedra, mas também não descarta a hipótese de se tratarem de puros actos de vandalismo. Certo é que a PJ não conseguiu recolher quaisquer impressões digitais.

O autarca de Marinhãs referiu que "é muito complicado" saber quem cometeu os crimes que chegou a pensar estarem relacionados com "crendices macabras". Losa Esteves mostrou-se agastado com o sucedido, tanto mais que "mexe muito com o sentimento das pessoas".

Alda Viana



Obras na Ponte de Fão

Se o processo não sofrer mais atrasos, as obras de recuperação da ponte metálica de Fão deverão iniciar-se na segunda quinzena de Novembro, de acordo com informação do presidente da Câmara Municipal de Esposende.

João Cepa explicou que o adiamento do arranque dos trabalhos, previsto para o início de Outubro, ficou a dever-se a um "pequeno impasse" relacionado com a questão da travessia dos tractores agrícolas, situação que foi, entretanto, ultrapassada.

A possibilidade de instalação por parte do exército de uma ponte amovível foi descartada por não haver nenhuma estrutura com dimensão suficiente. Deste modo, teve que ser encontrada "uma solução alternativa" que passa por colocar corredores na A28 para que os tractores possam circular, revelou o autarca.

Contudo, para evitar que os tractores tenham que sair no nó de Apúlia e voltar para trás para vir para Fão, "hipótese que a Câmara nunca concordou", optou-se por uma outra alternativa que é a utilização dos "caminhos paralelos da A28". Ou seja, os tractores só terão necessidade de circular naquela via para atravessar a ponte sobre o Rio Cávado. No entanto, esta solução obrigará à realização de algumas obras nesses percursos, nomeadamente "de alargamento e de pavimentação", intervenções que, de acordo com João Cepa, o Instituto de Estradas de Portugal (IEP) "vai começar já a fazer".

Segurança encontrado morto na Solidal

Um homem de 43 anos foi encontrado morto, no passado dia 15 de Outubro, na Solidal, em Esposende, onde fazia serviço a cargo de uma empresa de segurança.

Ao que o Farol de Esposende conseguiu apurar, os funcionários daquela unidade fabril estranharam a ausência do segurança que acabou por ser encontrado caído no hall de um escritório, por volta das seis da manhã.

De imediato, foi dado o alerta para os Bombeiros Voluntários de Esposende, que mobilizaram para o local três homens e uma ambulância. No local esteve ainda uma Viatura de Emergência Médica do INEM, de Viana do Castelo. Contudo, nada foi possível fazer, a não ser confirmar o óbito. Depois de cumpridas as formalidades legais, o corpo foi removido para a morgue do Instituto de Medicina Legal de Viana do Castelo para ser autopsiado.

A vítima, Álvaro Santa Marinha, casado, residente na freguesia de Gandra, terá sido acometida de doença súbita.

Direito de Resposta

Do "Farol de Esposende" de 30 de Setembro de 2005, consta um artigo relativo ao vandalismo verificado na cidade de Esposende, especialmente no Largo Gaspar de Barros.

No desenvolvimento desse referido artigo, é referido que "não querendo fazer uma associação directa entre este problema e o funcionamento de um estabelecimento comercial localizado nas imediações, o presidente da Câmara reconheceu, no entanto, que desde que o bar entrou numa fase de maior actividade, o vandalismo cresceu nessa zona".

Ora, cumpre-me a mim, José Amilcar de Pina Carvalho Silva, na qualidade de proprietário do estabele-

cimento em causa, defender-me de tais afirmações absolutamente difamatórias e com conclusões manifestamente precipitadas.

Efectivamente, é feita uma associação entre o aumento do vandalismo no Largo João de Barros e o funcionamento do estabelecimento que exploro.

E porque não associar a ocorrência desse alegado vandalismo ao funcionamento de cursos diurnos na ACIB (Associação Comercial e Industrial do Concelho de Barcelos)?

O que é certo é que, desde que se iniciaram os cursos na ACIB, muitos dos seus alunos têm frequentado o Largo Gaspar de Barros. Mas, sobre isso, ninguém fala...

O estabelecimento de que sou proprietário é, à semelhança de muitos outros existentes na cidade de Esposende, um local aberto ao público, onde não há discriminação de raças, de condição social, tanto entram ricos ou pobres, bem vestidos ou mal vestidos, alojados ou desalojados.

Não podemos negar que o estabelecimento pode ser frequentado por consumidores de drogas, mas isso é incontrolável.

Consumo de droga existe nos estabelecimentos de café, assim como existe nas escolas, nos jardins, nas discotecas... O consumo de droga existe em todo o lado e a culpa não é dos proprietários dos es-

tabelecimentos, mas antes da legislação em vigor.

Dentro do meu estabelecimento, isso posso assegurar, não existe consumo de droga. Pelo menos, que eu tenha conhecimento. Se existe consumo de droga fora do meu estabelecimento, isso é um problema de cada um, mas não poderá tal facto ser relacionado com a actividade por mim exercida. Se o consumo de droga existe nas proximidades do meu estabelecimento, também existe nas proximidades da Câmara Municipal, das Igrejas, das Escolas, em qualquer local.

Mas porquê tanta perseguição?

Até as forças de autoridade se têm deslocado com

uma injustificada frequência ao meu estabelecimento, alegando ter recebido denúncias de suspeita de consumo de drogas, prática de prostituição, venda de bebidas alcoólicas a menores, ruído excessivo, mas tal nunca se verificou no meu estabelecimento.

No mesmo artigo de jornal é dito, e com verdade, que foi levantado um auto por falta de licença de funcionamento.

Ora, se não existe licença de funcionamento do estabelecimento, tal deve-se ao facto de as equipas de vistoria de C. M. de Esposende já por duas vezes terem-se deslocado ao meu estabelecimento para fazer vistoria ao local mas, devido à falta de algum

elemento, não puderam concluir a mesma.

Se não tenho licença de funcionamento tal deve-se aos serviços da C. M. Esposende, uma vez que já está pedida há vários meses e ainda não me concederam a necessária Licença de Funcionamento do estabelecimento.

Só peço que não queiram culpar, de forma injustificada, quem, humildemente, pretende trabalhar.

Façam o que entenderem, combatam o vandalismo, o consumo de droga e tudo o que há de errado na nossa sociedade, mas, por favor, deixem trabalhar quem quer e precisa.

José Amilcar de Pina Carvalho Silva